

# RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTADO DA ARTE EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Francine Cruz Grison<sup>1,2,3</sup>Guilherme da Silva Gasparotto<sup>1,2,3,4</sup>Jacques de Lima Ferreira<sup>1,2</sup>Eduardo Luiz Packer<sup>1,2,3</sup><sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná (UFPR)<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino<sup>3</sup>Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Movimento<sup>4</sup>Instituto Federal do Paraná (IFPR)

## RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa de abordagem Qualitativa do tipo Estado da Arte que teve como objetivo mapear e analisar as contribuições e limitações das pesquisas acadêmicas que enfatizam as relações étnico-raciais na disciplina de Educação Física no âmbito escolar no período de 2003 a 2019 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Enquanto objeto de estudo foram identificadas 08 dissertações que foram analisadas a partir da técnica de Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2016). A análise de dados permitiu identificar que em relação ao tema pesquisado as dissertações enfatizaram contribuições para a área da Educação Física, revelando que a Educação Física como área de conhecimento tem diversas possibilidades de discutir as questões étnico-raciais dentro dos próprios conteúdos estruturantes da disciplina. Com relação às limitações, houve destaque para a falta de formação dos professores, uma vez que apenas em 2015 foi estabelecida a Resolução nº 2, de 1º de julho, a qual define a diversidade étnico-racial deve ser garantida nos currículos dos cursos de formação de professores, sendo que até então isso não era exigido.

**Palavras-chave:** Educação. Educação física. Relações raciais.

## ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: STATE OF THE ART IN BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS

## ABSTRACT

This article presents a qualitative research of the State of the Art type that aimed to map and analyze the contributions and limitations of academic research that emphasize the education of ethnic-racial relations in the discipline of Physical Education in the school environment in the period from 2003 to 2019 in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). As a study object, 08 dissertations were identified that were analyzed using the Content Analysis technique from Bardin's perspective (2016). The data analysis allowed identifying that in relation to the researched theme the dissertations emphasized contributions to the Physical Education area, revealing that the Physical Education as area of knowledge has several possibilities to discuss the ethnic-racial questions within the structuring contents of the discipline. Regarding the limitations, the lack of teacher training was highlighted, since only in 2015 Resolution No. 2 of July 1 was established, which defines ethnic-racial diversity to be guaranteed in the curricula of the teachers training courses, so far this was not required.

**Keywords:** Education. Physical education. Racial relations.

## INTRODUÇÃO

A Lei 10.639 promulgada em 2003 tornou o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana obrigatório para o Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2003). Tal medida tem o objetivo de valorizar devidamente a história e cultura do povo negro, buscando reparar séculos de danos à sua identidade e a seus direitos. Em 2008 essa Lei foi alterada pela Lei 11.645/2008, que incluiu, além da história e cultura afro-brasileira, a cultura indígena, no entanto, esse trabalho se limita ao ensino da história e cultura africana e afro-brasileira.

Apesar da Lei 10.639 ter surgido há 16 anos e servir como um aparato legal para garantir que a educação das relações étnico-raciais faça parte dos currículos do Ensino Fundamental e Médio (não abrange a Educação Infantil nem a Educação Superior), percebe-se que a temática é pouco discutida nas escolas em geral (MOREIRA, 2008). Infelizmente, o ambiente escolar, ainda é palco de diversas manifestações de discriminação e preconceito (MOREIRA; CANDAU, 2003).

A disciplina de Educação Física, por sua essência prática em contraponto das disciplinas essencialmente teóricas, requer que os estudantes muitas vezes deixem as quatro paredes da sala de aula, na qual cada um tem seu lugar com cadeira, carteira e fileiras determinadas para irem a locais mais amplos, onde precisarão muitas vezes ter contato corporal com os colegas e expor seu próprio corpo.

Por um lado, as aulas de Educação Física podem promover situações em que o aluno negro se destaque positivamente por suas habilidades corporais e sinta-se valorizado por isso, inclusive tendo como exemplo atletas e esportistas negros de prestígio social. Entretanto, nessa exposição corporal também podem vir a acontecer diversas situações nas quais as discriminações e preconceitos raciais serão revelados como, por exemplo, nos xingamentos e apelidos depreciativos, infelizmente tão comuns na hora da competitividade esportiva (às vezes o preconceito está tão naturalizado que isso é visto apenas como uma brincadeira). Essas situações precisam ser desveladas e desnaturalizadas, suscitando uma ampla discussão na própria disciplina, a fim de que a escola promova de fato uma educação antirracista (SANTOS, 2007).

Nesse sentido, ressalta-se que a disciplina de Educação Física, por ser a única a tratar da Cultura Corporal, tem uma colaboração imprescindível na educação das relações étnico-raciais, auxiliando na formação positiva da autoimagem e da imagem do outro, sendo um local privilegiado para as discussões sobre o tema (RANGEL, 2006).

O levantamento e a análise do que já foi publicado sobre o tema poderá servir de base para o que se seguirá a pesquisar sobre o tema, uma vez que, permitirá um panorama quantitativo e qualitativo das pesquisas sobre as relações étnico-raciais na Educação Física Escolar. Acredita-se, dessa maneira, que os resultados dessa pesquisa possam beneficiar pesquisadores que busquem relacionar a disciplina de Educação Física com as relações étnico-raciais e o que tem sido produzido nesse campo de atuação nos últimos dezesseis anos.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem Qualitativa, do tipo Estado da Arte, de natureza interpretativa, teve como objetivo mapear e analisar as contribuições e limitações das pesquisas acadêmicas (teses e dissertações brasileiras) que enfatizam as relações étnico-raciais na disciplina de Educação Física no âmbito escolar no período de 2003 a 2019, apoiando-se na técnica de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2016).

Em relação ao tipo de pesquisa realizada, segundo Romanowski e Ens (2006), as pesquisas do tipo Estado da Arte podem ter uma contribuição significativa no estabelecimento de uma área de conhecimento, uma vez que buscam identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, bem como as restrições, lacunas, experiências inovadoras e demais questionamentos apontados nas pesquisas. “A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39). Na pesquisa do tipo Estado da Arte, “[...] o volume de produção pode ser grande, é usual, além de se estabelecer o campo de pesquisa e o tema pesquisado, definir um período de pesquisa, e estabelecer uma determinada fonte de dados” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 171).

Buscando responder ao objetivo proposto neste estudo, com relação às pesquisas acadêmicas que enfatizam as relações étnico-raciais na disciplina de Educação Física no âmbito escolar no período de 2003 a 2019, foram realizadas buscas *online* na plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), especificamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que serviu como instrumento de coleta de dados.

Com referência ao mapeamento e à identificação de teses e dissertações, tais procedimentos ocorreram via plataforma digital da BDTD, utilizando-se a opção de busca avançada, recurso de filtragem disponibilizado pela própria plataforma, com a inserção de três palavras-chave: educação, educação física e relações raciais.

Na sequência, o período de mapeamento da produção de teses e de dissertações foi delimitado entre 2003 a 2019, ou seja, 16 anos de pesquisas no campo das relações étnico-raciais na Educação Física escolar. A opção pelo ano inicial de 2003 deve-se ao fato da promulgação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2003) e a opção por finalizar no ano 2019 deu-se para que a pesquisa conseguisse abranger também a atualidade.

De acordo com as delimitações de busca citadas acima, a plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações apresentou como resultado de pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado 59 pesquisas acadêmicas. As 59 pesquisas encontradas pela plataforma digital da BDTD foram submetidas a uma leitura flutuante a fim de selecionar aquelas que comporiam o *corpus* de pesquisa, ou seja, contemplassem o tema, relações étnico-raciais no contexto da Educação Física escolar, resultando assim num *corpus* de 08 dissertações, não tendo sido encontrada nenhuma tese.

A análise dos dados foi realizada nas considerações finais das 08 dissertações. A opção por esta parte das pesquisas se deve ao fato de ser nela que o autor responde ao seu problema de pesquisa e contempla seus objetivos, apresentando conclusões de acordo com os achados da investigação. Foi também nas considerações finais que se realizou a Análise de Conteúdo pela ótica de Bardin (2016). A técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), é utilizada para analisar materiais em forma de textos, imagens, etc, aplicando como método de análise a organização temática ou categorial, método este baseado em operações de desdobramento do texto em unidades com núcleos de sentido constituintes de comunicação a fim de reagrupá-los posteriormente em classes ou categorias.

Esta pesquisa apoia-se metodologicamente nas postulações da autora supracitada, para a qual as etapas da Análise de Conteúdo são constituídas por três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados. Segundo a autora, a etapa da **pré-análise** é a fase da organização e possui três objetivos: a escolha dos documentos que serão submetidos à análise; a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que tragam fundamentação para a interpretação final. Isso se dá por meio da leitura “flutuante”, que corresponde ao primeiro contato do pesquisador com os documentos que serão submetidos à análise, analisando-os e conhecendo-os (BARDIN, 2016).

A segunda fase, denominada **exploração do material**, consiste basicamente em operações de codificação e categorização. Nesta etapa, a autora considera que ocorre a codificação, enquanto organização sistemática de códigos, que se realiza para posteriormente classificar e categorizar. O código é um sistema de símbolos que permitem a identificação de informações. Já a fase de categorização, é o processo que permite que os códigos sejam agrupados, segregados ou reagrupados com o objetivo de consolidar um significado (BARDIN, 2016).

Na terceira fase: **tratamento dos resultados**, os resultados brutos são tratados de modo a serem significativos e válidos, para que o pesquisador possa então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos (BARDIN, 2016).

## ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A organização da análise de dados das 08 dissertações que compõem o *corpus* desta pesquisa, ou seja, que abordavam o tema relações-étnico-raciais na Educação Física escolar, seguiu as três fases de Análise de Conteúdo propostas por Bardin (2016).

Na fase de **pré-análise** ocorreu a preparação dos dados para análise, na qual as 08 dissertações selecionadas como *corpus* foram salvas em formato PDF e receberam o código (D) acrescido do número correspondente ao autor de cada pesquisa, por exemplo, D1 (dissertação do autor 1) a fim de que fosse preservado o anonimato. Esses códigos foram registrados numa planilha de Excel contendo o tipo de pesquisa, ano, programa onde foi realizada, autor, título, orientador e Estado.

Na fase de **exploração do material**, as considerações finais das 08 pesquisas foram selecionadas, impressas e lidas, recebendo grifos em todos os momentos que apareciam o que se buscava no documento (contribuições e limitações dos resultados das pesquisas), para posteriormente codificá-las. Foi realizada uma leitura minuciosa dos trechos selecionados, criando para esses, códigos que expressam contribuições e limitações dos achados das investigações. No decorrer da leitura das considerações finais das dissertações,

os códigos criados previamente foram sendo aplicados, totalizando 09 códigos que expressam os achados das pesquisas, suas contribuições e limitações. Na etapa seguinte, de categorização, visou-se a união dos códigos por incidência e semelhança, em seguida verificou-se os códigos que tiveram maior incidência diante dos resultados das pesquisas analisadas.

Na fase de **tratamento dos resultados**, ocorreu a Análise de Conteúdo, na qual os códigos com maior incidência e semelhança foram submetidos a uma análise reflexiva com a identificação e criação de categorias convergentes e de significados. As categorias que emergiram dessa etapa se tornaram indicadores que possibilitaram compreender incidências e semelhanças nas considerações finais das 08 dissertações, permitindo aos pesquisadores visualizar o Estado da Arte da pesquisa científica sobre o tema das relações étnico-raciais na Educação Física escolar no período de 2003 a 2019.

Nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2006 não foram encontradas produções. A primeira dissertação encontrada foi produzida em 2007, no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre/RS, tendo como autor Marzo Vargas dos Santos e orientador Vicente Molina Neto. O tema da pesquisa foi “O estudante negro na cultura estudantil e na educação física escolar”.

A segunda dissertação foi publicada em 2008, por Anália de Jesus Moreira, orientada por Maria Cecília de Paula Silva, no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia em Salvador/BA. A temática foi “A Cultura Corporal e a Lei 10.639/03: Um estudo sobre os impactos da Lei no ensino de Educação Física em Salvador”.

Em 2009 foi divulgada a terceira dissertação, dessa vez por Fabiano Maranhão, orientado por Luiz Gonçalves Junior no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos em São Carlos/SP com o título “Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: processos educativos das relações étnico-raciais”.

Com uma lacuna de 2 anos sem pesquisas abrangendo a temática a nível de mestrado e doutorado, em 2012 tivemos a dissertação de Clóvis Claudino Bento, também do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos em São Carlos/SP, sob orientação do já mencionado professor Dr. Luiz Gonçalves Junior e com a temática de “Jogos de origem ou descendência indígena e africana na Educação Física escolar: educação para e nas relações étnico-raciais”.

Não houve publicação em 2013. No ano de 2014, Gabriela Nobre Bins, do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre/RS, sob a orientação do já citado Prof. Dr. Vicente Molina Neto produziu a dissertação “Mojuodara: A Educação Física e as Relações Étnico-raciais na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre”.

Com uma nova lacuna de 2 anos sem dissertações ou teses abrangendo a temática, em 2017, ano mais produtivo (e também o último em que encontramos pesquisas sobre a temática), houveram 3 produções, uma de autoria de Dandara de Carvalho Soares sob orientação de Fernanda Moreto Impolcetto no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro em Rio Claro/SP com o título “As relações étnico-raciais e as TIC na Educação Física escolar: possibilidades para o Ensino Médio a partir do currículo do Estado de São Paulo”, uma de autoria de Gleisiele Saraiva Rangel, do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo em São Mateus/ES, sob orientação de Maria Alayde Alcântara Salim e coorientação de Andrea Brandão Locatelli com o título “No movimento do Jongo: a educação física e as relações étnico-raciais na escola” e outra de autoria de Hemanuelle di Lara Siqueira Jacob do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - da Universidade Federal de Goiás/GO intitulada “Ensino e identidades: um estudo sobre as mulheres negras na escola”, sob orientação de Anna Maria dias Vreeswijk.

Nos anos 2018 e 2019 não foram encontradas teses e dissertações sobre relações étnico-raciais na Educação Física escolar. Com relação ao ano de 2019, uma provável explicação pode ser o fato de que por ser o ano vigente as pesquisas produzidas ainda não estejam divulgadas.

Como base no mapeamento realizado foi possível identificar que, dentre os 26 estados brasileiros, as pesquisas na área se concentram em apenas 05, sendo São Paulo o que realizou a maioria das pesquisas, todas desenvolvidas em Universidades Públicas. Em relação ao ano de produção das dissertações a primeira identificada foi em 2007 e as últimas em 2017, sendo este também o ano mais produtivo, com 03 dissertações. O assunto mais abordado nas pesquisas foi Educação Física e as relações étnico-raciais na escola, com 03 dissertações nesta temática.

Na sequência serão apresentados quadros que representam as categorias criadas a partir das contribuições e limitações das pesquisas, cada categoria terá como exemplo dois elementos textuais

identificados nas considerações finais das dissertações. A busca pelas contribuições que as pesquisas trouxeram originou 03 categorias, “Para o Pesquisador”, “Para os Estudantes” e “Para a área da Educação Física”, conforme o Quadro 01. A seguir, apresenta-se as categorias que foram criadas a partir do código “Contribuições” que apresentou 53 incidências diante das considerações finais das pesquisas analisadas.

**Quadro 01** - Alguns resultados explicitados nas pesquisas quanto às Contribuições das relações étnico-raciais na disciplina de Educação Física no âmbito escolar.

CATEGORIAS	DISSERTAÇÕES
<b>Para o Pesquisador</b>	<b>Quantidade de incidência que o código teve: 4</b>
Sempre tive a pele escura, o cabelo crespo e a sensação de ser percebido, em muitas situações, de uma forma diferente, “fora do lugar”, mas somente <b>este estudo me possibilitou compreender o sentido dessa cor e desse cabelo nas interações sociais</b> (p. 144).	D1
Por fim, encerramos afirmando que para muito além do crescimento acadêmico, possibilitado pela dedicação assumida nessa pesquisa, <b>todas as etapas desse trabalho contribuíram, principalmente, para nosso crescimento pessoal.</b> Do contato com as mulheres jogueiras, que reforçam nossa força enquanto mulheres, ao desenvolvimento das atividades com as crianças na escola, reconhecendo nosso papel de educadoras, <b>tudo contribuiu para despertar em nós a sensibilidade</b> para perceber nosso papel na sociedade. E isso nos faz crescer enquanto (ser) humano que somos (p.201).	D7
<b>Para os Estudantes</b>	<b>Quantidade de incidência que o código teve: 21</b>
Em <b>relação aos estudantes</b> colaboradores, a investigação foi importante ao romper com o silêncio que constitui as relações étnico-raciais, de uma forma geral, em nossa sociedade <b>e ao possibilitar a eles a manifestação e a percepção de opiniões, angústias, dúvidas, histórias de vida, lembranças, acontecimentos e vivências sobre o assunto</b> (p. 145).	D1
Considero, com base nos registros em diário de campo, que o constante diálogo entre os(as) educadores(as) e os(as) <b>educandos(as)</b> , a partir da prática social dos jogos de origem ou descendência indígena e africana realizados no contexto das aulas de Educação Física, <b>proporcionaram a construção dos processos educativos relacionados à valorização, conhecimento e reconhecimento da cultura Indígena e Africana</b> , estimulando os(as) envolvidos(as) apresentarem os seus saberes, suas descobertas, suas indagações e suas curiosidades (p.49)	D4
<b>Para a área da Educação Física</b>	<b>Quantidade de incidência que o código teve: 28</b>
Em <b>relação ao meu campo de estudo</b> , compreendo corpo e movimento como produtores de sentidos e significados. Afirmando que sentidos e identificações de corpo e movimento sofreram forjamentos históricos que precisam ser problematizados numa cidade onde é grave a desigualdade social e racial (p.89).	D2
Acredito que a <b>educação física tem um grande potencial para contribuir na discussão e reflexão sobre o assunto.</b> Um dos grandes lócus de discriminação, estereotipia e estigmatização do negro é o corpo (p.131).	D5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme foi possível observar no Quadro 01, pela análise realizada nas contribuições das pesquisas, a categoria “Para a área da Educação Física”, apresentou 28 incidências nas investigações analisadas, sendo essa a maior. A Educação Física como área de conhecimento, tem um grande potencial para contribuir na discussão e reflexão sobre as relações étnico-raciais, uma vez que trabalha pedagogicamente com o corpo. Isso torna-se de suma importância se reconhecer que os preconceitos se manifestam no interior da escola e, especialmente nas aulas de Educação Física, onde o corpo é exposto, eles tendem a vir à tona em forma de apelidos, xingamentos, exclusões, etc.

A disciplina de Educação Física, a partir do seu objeto de ensino/estudo que atualmente é a Cultura Corporal, tem possibilidades de desenvolver os temas étnico-raciais relacionando seus conteúdos estruturantes (dança, lutas, esporte, ginástica, jogos e brincadeiras) com os problemas sociopolíticos contemporâneos, partindo da própria realidade dos alunos, como no caso do preconceito e discriminação racial.

Nesse ponto é preciso destacar que apesar de estipular que “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar”, a Lei 10.639/2003 dá ênfase especial para que o conteúdo seja contemplado nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira, o que pode gerar uma falsa impressão de que somente essas disciplinas precisam tratar do tema (BRASIL, 2003).

Como se observou por meio da Análise de Conteúdo das pesquisas, existem possibilidades de se trabalhar com a educação das relações étnico-raciais dentro dos conteúdos da disciplina de Educação Física, como por exemplo, os jogos e brincadeiras de matriz africana, das danças de origem africana como o Jongo, da capoeira, das discussões a respeito do corpo e da imagem corporal, do respeito com o próprio corpo e também com o corpo do outro, etc.

A partir do momento em que se entender que a Educação Física é um espaço no qual ocorre o contato corporal entre os estudantes, que ajuda na formação da autoimagem positiva e na construção da imagem do outro, será possível compreender sua importância na criação ou destruição do preconceito étnico-racial (RANGEL, 2006).

Na leitura atenta das considerações finais das pesquisas, para além das contribuições das relações étnico-raciais na disciplina de Educação Física no âmbito escolar, os pesquisadores apontaram as limitações deste campo. O código “Limitações” apresentou 29 incidências diante das considerações finais das pesquisas analisadas. A seguir, no Quadro 02, com a mesma metodologia adotada no Quadro 01, apresenta-se as categorias de limitações que emergiram das pesquisas:

**Quadro 02** - Alguns resultados explicitados nas pesquisas quanto às Limitações das relações étnico-raciais na disciplina de Educação Física no âmbito escolar.

CATEGORIAS	DISSERTAÇÕES
<b>No cumprimento/aplicação da Lei 10.639/03</b>	<b>Quantidade de incidência que o código teve: 4</b>
Considero a necessidade de uma <b>lei</b> para valorizar tal movimento e a <b>dificuldade encontrada para fazer cumprir seus dispositivos</b> prova que lidamos com uma sociedade racista e desigual, interessada, sobretudo, em manter-se privilegiada (p. 89).	D2
<b>A falta de uma política</b> clara da SMED para a <b>implementação da lei</b> e o fato de ela ser ainda uma lei de direito, mas não de fato, é mais um <b>limitador</b> para que se avance no trabalho com as questões na escola e, principalmente, na educação física, que é o foco desta pesquisa (p.129).	D5
<b>Pela estrutura e visão da escola</b>	<b>Quantidade de incidência que o código teve: 7</b>
Por último, outro <b>limitador</b> do trabalho com essas questões é a <b>estrutura e visão da escola</b> . A <b>estrutura da escola</b> , que é reflexo da visão de mundo onde ela é construída e constrói, <b>não favorece</b> o trabalho com as cosmovisões africanas, afro-brasileiras e indígenas (p.130).	D5

O medo da rejeição ao Jongo foi quebrado logo no primeiro contato com a prática da dança, com todas as suas cores, movimentos e musicalidade tivemos uma aceitação imediata, todos os alunos participaram efetivamente em todas as intervenções, <b>mesmo com o agravante de todas as aulas serem realizadas dentro da sala de aula</b> (p.199).	D7
<b>Pela falta de formação dos professores</b>	<b>Quantidade de incidência que o código teve: 8</b>
Acredito que as <b>dificuldades dos professores</b> em lidar com temas da cultura afro-brasileira também <b>estão ligadas à construção epistêmica desses sujeitos</b> , daí a necessidade de uma “nova formação” e olhares para outras matrizes teóricas (p. 91).	D2
Os dados dos questionários e as observações da etnografia <b>apontaram alguns limites</b> para o trabalho com as questões étnico-raciais na educação física da Rede Municipal de Porto Alegre (...) Entre eles, <b>a carência na formação</b> . Os cursos de graduação das universidades do país ainda <b>não preparam os professores para lidarem com as questões da diversidade, principalmente a diversidade étnico racial</b> (p.128).	D5

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Quadro 02 foi possível identificar que a categoria “Falta de Formação dos Professores” apresentou maior incidência com 08 ocorrências a partir dos conteúdos das considerações finais que envolviam as limitações dos estudos. O trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Física escolar tem diversas limitações, entre elas a carência na formação, uma vez que as graduações ainda não preparam os professores para lidarem com as questões da diversidade, principalmente a étnico racial (BINS, 2014).

Diante disso, é preciso lembrar que o artigo 26-A da Lei 10.639/03 regulamenta que: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003). Ou seja, pela Lei, o conteúdo não é obrigatório nem na Educação Infantil nem no Ensino Superior, gerando duas grandes lacunas: primeiro porque a Educação Infantil é a base da formação educacional de um indivíduo e deveria ser a partir daí seu aprendizado sobre as relações étnico-raciais; mas, principalmente no Ensino Superior, no qual os futuros professores serão formados, o que pode vir a acarretar docentes despreparados e inseguros sobre essas questões e que terão mais dificuldade para abordar em sala de aula um tema que não tenham domínio técnico.

A Lei 10.639/03 é uma política afirmativa que visa combater o racismo e dar visibilidade aos povos marginalizados e inferiorizados na sociedade brasileira, no entanto, apesar do tempo desde sua promulgação, ela ainda é uma lei de direito e não de fato, sendo sua implementação no cotidiano da escola um processo lento, o qual ainda temos um longo caminho a trilhar (BINS, 2014). Perante tais observações, é possível acreditar que um dos obstáculos para os docentes lidarem com temas da cultura Afro-brasileira está ligado à construção epistêmica desses professores, acarretando a necessidade de uma “nova formação” e olhares para outras matrizes teóricas (MOREIRA, 2008).

Em contraponto a essa situação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, destacam a importância dos professores estarem bem preparados para tratar dessas questões: “Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos”. (BRASIL, 2004, p. 15). Eis o paradoxo: é fundamental para o cumprimento da Lei 10.639/03 que existam profissionais bem preparados, porém, segundo a Lei, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira não é obrigatório no Ensino Superior (BRASIL, 2003).

Somente após 12 anos da promulgação da Lei 10.639/03, foi dado um passo adiante para que ela seja de fato implementada nas escolas. Trata-se da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Tal resolução define a diversidade étnico-racial como área que deve ser contemplada no processo formativo dos docentes, sendo que deve ser garantida no currículo dos cursos de formação (BRASIL, 2015).

Infere-se que o número de incidência da categoria pela falta de formação dos professores dentro do código limitações, reforça a importância de se pensar o ensino das relações étnico-raciais não só na Educação Básica, mas também no Ensino Superior, de onde provêm os professores do Ensino Fundamental e Médio e também nos cursos de formação continuada para professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo mapear e analisar as contribuições e limitações das pesquisas acadêmicas que abordam o tema das relações étnico-raciais na Educação Física escolar a partir do mapeamento e análise de dissertações e teses no período de 2003 a 2019. A análise de dados permitiu, entre outras coisas, identificar que o tema é pouco estudado nos cursos de Pós-graduação, sendo as publicações esparsas em nível de mestrado (08 dissertações em 16 anos) e nulas em nível de doutorado. Isso demonstra a relevância deste trabalho para a área pesquisada e a importância de se realizar mais pesquisas sobre a temática a fim de compreender melhor esse campo epistêmico, uma vez que as poucas pesquisas encontradas trazem contribuições e limitações que apontam que o campo da Educação Física e da educação das relações étnico-raciais convergem em relação à efetiva aplicação da Lei 10.639/03 no ambiente escolar (BRASIL, 2003).

A partir das categorias que emergiram das considerações finais das dissertações analisadas foi possível identificar que nas contribuições das pesquisas, a que se referia “a área de conhecimento” (Educação Física) apresentou 28 incidências, demonstrando ainda mais a importância da produção científica sobre a educação das relações étnico-raciais na Educação Física escolar. A Educação Física como área de conhecimento tem diversas possibilidades de discutir as questões étnico-raciais dentro dos próprios conteúdos estruturantes da disciplina e, até mesmo por ser a única que trabalha pedagogicamente com o corpo na escola, precisa se fazer mais presente nesse debate. Urge para o campo de estudo da Cultura Corporal uma releitura do corpo e da corporalidade negra por meio das manifestações afirmativas da cultura africana e afro-brasileira.

Outra categoria emergente, que tratava das limitações encontradas nas pesquisas, foi a “falta de Formação dos Professores”, que apresentou 08 incidências.

De fato, existem professores que reconhecem a importância de se trabalhar com as questões étnico-raciais, porém não sabem ou tem receio de abordá-lo por considerarem um tema que pode gerar polêmica ou até mesmo desconforto. Isso acontece na maioria das vezes por falta de uma formação adequada, que possibilitasse ao professor argumentos e formas didáticas de debater o assunto. Alguns professores têm, inclusive, dificuldade em associar o objeto de ensino e estudo da Educação Física (Cultura Corporal) com as questões étnico-raciais.

Como mencionado anteriormente, a Lei 10.639/03 não contempla o Ensino Superior (no qual os professores são formados), dificultando dessa forma que seu conteúdo seja de fato incorporado no Ensino Fundamental e Médio, uma vez que os professores muitas vezes sentem-se inseguros ao abordar um tema que não tenham amplo conhecimento (BRASIL, 2003). Verificou-se também que somente em 2015 surgiu a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, a qual define a diversidade étnico-racial deve ser garantida nos currículos dos cursos de formação de professores (BRASIL, 2015). É ainda uma medida recente, a qual de agora em diante espera-se que possa melhorar o trabalho com a educação das relações étnico-raciais em todos os níveis de ensino e que também necessitará de uma transformação de rotina dos professores, para que reconheçam a importância e responsabilidade de sua função nesse processo.

Infere-se com esses achados que, apesar da produção científica ser pouca, ela é muito significativa, com isso espera-se que as Leis, que já existem há anos como direito, tornem-se de fato parte integrante dos currículos educacionais, em todas as etapas de ensino.

Este trabalho vem a somar com outros que debatem sobre a educação das relações étnico-raciais no âmbito da Educação Física escolar e almeja-se que surjam novas pesquisas relacionadas à temática, uma vez que é possível afirmar que as relações étnico-raciais podem estar articuladas às práticas de ensino considerando a vasta gama de conteúdos possíveis de serem desenvolvidos na disciplina.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BINS, G.N. **Mojuodara: a educação física e as relações étnico-raciais na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de

Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/126454>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF, outubro de 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**. Resolução CNE/CEB nº 2, de 1º de julho de 2015.

MOREIRA, A.F; CANDAU, V.M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23, p.156-168, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n23/n23a11.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MOREIRA, A de J. **A cultura corporal e a Lei n. 10.639/03: um estudo sobre os impactos da lei no ensino da Educação Física em Salvador**. Dissertação. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstre849>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

RANGEL, I.C.A. Educação Física na Educação Infantil: Notas Sobre a Possibilidade de Formação de Preconceito Étnico Racial. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 5, n.1, 2006 p.135-146.

ROMANOWSKI, J.P; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

SANTOS, M.V. **O estudante negro na cultura estudantil e na educação física escolar**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/12900>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

VOSGERAU, D.S.R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.14, n.41, p.165-189, jan/abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

Universidade Federal Do Paraná (UFPR) - Campus Rebouças  
Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino  
Rua Rockfeller, 52  
Rebouças  
Curitiba/PR  
80240-001